

A PRÁTICA RELIGIOSA NA CIDADE SECULAR

RELIGIOUS PRACTICE IN THE SECULAR CITY

Afonso Chaves¹

Já se passaram mais de cinquenta anos daquele conhecido prognóstico do teólogo americano Harvey Cox, em seu *A cidade secular*, que previa que no mundo de hoje, quando muita ciência e tecnologia estivessem introjetadas no cotidiano das pessoas, a prática religiosa seria residual, ao menos nos grandes centros urbanos. Para além das controvérsias que cercam as teorias em torno do processo de secularização/desseccularização, o que resulta evidente é que o fenômeno religioso continua de pé, atraindo muita gente ao redor do planeta e se reinventando cada vez mais.

Essa persistência do fenômeno religioso e que teve expressiva reemergência nas últimas décadas do século XX e nessas duas primeiras do século XXI assume formas, dinâmicas e sentidos diversificados nas sociedades contemporâneas. Dentre as características que marcam a presença da esfera religiosa na realidade sócio-cultural, temos assistido ao adensamento de um preponderante ativismo cívico por parte de religiosos na esfera pública. O significado e a direção que toda essa participação vem assumindo é bastante variável, entretanto. Se, por um lado, é possível verificar um engajamento marcado pela solidariedade humana, defesa dos direitos humanos e opção pelas minorias sociais, também é notável que, por outro lado, vem crescendo, junto com esse ativismo público,

¹ Doutor em Sociologia (2010) e Mestre em Ciência Política (2002) pela Universidade Federal de Pernambuco. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1998). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Membro do Grupo de Pesquisa "Estudos Transdisciplinares em História Social". E-mail: afonchaves1@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1258524189978551>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8735-524X>.

discurso e prática que endossam individualismo exacerbado, desdém pela dignidade humana e violenta perseguição conjugada com a negação de direitos às minorias.

Essa presença antagônica dos agentes religiosos no espaço público poderia ser pensada, de forma bem simplificada, é verdade, como uma dicotomia entre os polos da emancipação e da subordinação frente aos modelos de exclusão e danificação de vidas preponderantes na sociedade atual. Para além disso ou, melhor dizendo, conjugado com isso, vamos encontrar muitas outras formas de permanência da vida religiosa entre nós. Estas são ressignificadas em muitas práticas e direções. Sendo assim, este número da *Paralellus* de temática livre busca oferecer essa multiplicidade de formas da experiência religiosa contemporânea. Os estudiosos não têm deixado passar despercebida tal diversidade. É o que veremos a seguir.

O trabalho de Celso Gabatz, *Diversidade e decolonialidade no contexto dos direitos humanos na contemporaneidade*, salientando a diversidade cultural que constitui o universo das práticas humanas contemporaneamente, aponta para a impossibilidade ou o fracasso dos projetos de tentativa hegemônica em um tecido social tão heterogêneo e diversificado. Identificando o reconhecimento de distintos saberes que não reduzem o existente apenas à visão da razão ocidental, sugere uma epistemologia para um novo saber e a necessidade de espaços que considerem as diversas mediações nesta pluralidade de formas de ser. Com isso, põe sérios questionamentos a anseios exclusivistas e hegemônicos presentes em muitas práticas religiosas. Com preocupação assemelhada, o texto de Marcos Fábio Alexandre Nicolau, *Modernidade e religião*, procura demarcar a crítica moderna frente a questão religiosa, intentando avaliar se houve realmente a exaustão dessa perspectiva religiosa e seu ultrapassar por um novo paradigma a partir dessa crítica moderna. O estudo expõe o discurso, autodenominado moderno, que impõe limite ao religioso ao reconhecer-se dentro do contexto de uma nova construção de realidade.

Um outro conjunto de trabalhos vislumbra, desde uma visada de cunho historiográfico, o delineamento de processos relativos à dinâmica própria de denominações cristãs, seja no âmbito católico, seja no campo do protestantismo. O primeiro desses artigos, um trabalho coletivo, que tem por autores Nuno Filipe Alves Correia de Melo, Márcio Alexandre Alves Maia Martos, Nilson Wanderley Nunes Pinho Pinho, Orlando Knapp, *50 anos da restauração do diaconato permanente na arquidiocese de belém: cristo servo na caridade e na palavra*, busca identificar e analisar a retomada do diaconato permanente na

Arquidiocese de Belém, a partir de seu desencadeamento pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Apresentando as concepções e a estruturação que essa iniciativa tomou nessa realidade concreta, os autores concluem que essa caminhada de cinquenta anos na Arquidiocese de Belém vem conseguindo estabelecer o diaconato permanente como um grau próprio, ao demarcar sua identidade teológica e a especificidade de sua tarefa ministerial.

O artigo de Sérgio Ricardo Coutinho, intitulado *Um olhar sobre a igreja no Brasil em tempos de exílio: cartas do Pe. José Comblin interceptadas pelo SNI em 1976*. A partir de uma investigação desde documentação encontrada no antigo Serviço Nacional de Informações (SNI), órgão de controle e vigilância de pessoas e instituições durante o regime militar brasileiro (1964-1985). O material que Coutinho analisa é referente à atuação de cristãos e cristãs das mais diversas denominações. Todavia, neste trabalho, o autor apresenta o resultado de suas primeiras incursões acerca do material, tratando especificamente das cartas escritas pelo padre belga Joseph Comblin, datadas de 1976 e redigidas em Bruxelas (Bélgica), para vários amigos e amigas da Arquidiocese de Olinda e Recife. Segundo o autor, essa documentação, que é inédita, muito pode contribuir para o preenchimento de lacunas sobre a vida de José Comblin antes de seu retorno definitivo ao Brasil e, com isso, melhor reconstruir o cenário eclesial católico ao período de intensidade da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base.

Ainda nesta senda histórica, temos o artigo de José Roberto de Souza e Edjaelson Pedro Silva, *A inserção protestante em Portugal: uma análise da propaganda religiosa de Robert Reid Kalley na ilha da Madeira*. Os autores procuram demonstrar que a inserção protestante em Portugal se deu pelo trabalho missionário de Robert Reid Kalley (1809-1888), precisamente na Ilha da Madeira. O trabalho está focado na estratégia de propagação utilizada por Kalley, que, de tão eficaz, mesmo com a expulsão do missionário, foi capaz de fazer com que o protestantismo fincasse bases em terras portuguesas.

A tradição judaico-cristã tem na Palavra revelada, como é de amplo conhecimento, a base de sua crença. As narrativas canônicas que compõem essa experiência religiosa mereceram ao longo do tempo, porquanto a complexidade, ambivalência, ambiguidade e paradoxos que aí repousam, muitas interpretações, não poucas divergentes. Não seria diferente ainda hoje. Essas diferentes leituras vão ajudando ao melhor esclarecimento

das camadas que subsistem a esses textos. Disso trata o terceiro grupo de trabalhos desse número da *Paralellus*.

Em “*O Evangelho de Paulo*”: *em que consiste? análise a partir do pensamento de James D.G. Dunn*, Vicente Artuso e Adriano Lazarini Souza dos Santos, desde o método expositivo-descritivo e apoiados, sobretudo, na contribuição do exegeta James Dunn procuram esmiuçar a riqueza de conteúdo contida na expressão “Evangelho de Paulo”, afirmando a centralidade aí presente para a compreensão seja da teologia paulina, seja para um melhor entendimento da missão do próprio Paulo e, ainda, estabelece a relação de sua narrativa com os evangelhos sinóticos.

Já o artigo de Flávio Schmitt, Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza e Fernando Batista de Campos, *Mulheres de palavra: coautoras na hermenêutica bíblica e em seus propósitos teológicos*, advogam a hermenêutica como um campo aberto na direção de muitas dimensões e perspectivas ainda pouco compreendidas e, assentados na importância que a leitura e a recepção detém no estabelecimento de sentidos, evidenciam a importância de um processo interpretativo que leve em conta o horizonte presente na experiência de vida das mulheres como forma de alargamento na produção de significados bíblicos e teológicos.

A tentativa de João Batista Ribeiro Santos, *O banimento de profetas no paraíso apocalíptico do trito-zacarias*, consiste em identificar uma passagem significativa na trajetória do povo hebreu do Antigo Testamento. Iluminando o contexto histórico da Palestina no século II a. C., compreende o trecho de Zacarias 13.2-6 como sintoma da emergência de novos porta-vozes de Yahweh, os sacerdotes, em detrimento dos profetas, ainda que muitas das mensagens apocalípticas abrigassem teor profético.

Por último, temos a resenha do livro *Homo Deus: uma breve história do amanhã*, do historiador israelense Yuval Noah Harari, feita por Emerson da Silva. O resenhista apresenta as principais questões tratadas na obra e esboça as partes que estruturam o livro. Defende que seu sucesso editorial parece decorrer da amplitude de enfoques presentes na análise de Harari conjugada com a preocupação com os destinos da humanidade.

Por tudo, parece restar claro o quanto permanece a experiência religiosa e como tem conseguido produzir ressignificações de suas vivências e práticas. Uma boa leitura!